



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

THIAGO WENING BARBOSA

**PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA GERENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE
BUSCA E SALVAMENTO DE PESSOAS DESAPARECIDAS FUNDAMENTADO NA
ANÁLISE DE PERFIS COMPORTAMENTAIS**

GOIÂNIA – GO

2026



THIAGO WENING BARBOSA

**PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA GERENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE
BUSCA E SALVAMENTO DE PESSOAS DESAPARECIDAS FUNDAMENTADO NA
ANÁLISE DE PERFIS COMPORTAMENTAIS**

Artigo apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Gerenciamento em Segurança Pública - CEGESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, sob a orientação Prof. Esp. Alisson Batista Oliveira.

GOIÂNIA – GO

2026

PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA GERENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO DE PESSOAS DESAPARECIDAS FUNDAMENTADO NA ANÁLISE DE PERFIS COMPORTAMENTAIS

PROPOSAL FOR A PROTOCOL FOR MANAGING SEARCH AND RESCUE OPERATIONS FOR MISSING PERSONS BASED ON BEHAVIORAL PROFILE ANALYSIS

Thiago Wening Barbosa¹
Prof. Esp. Alisson Batista de Oliveria²

Resumo: A busca por pessoas desaparecidas representa uma das ocorrências de maior complexidade no âmbito das operações de busca e salvamento desenvolvidas pelos Corpos de Bombeiros Militares, especialmente pela natureza na qual uma pessoa com vida encontra-se em destino desconhecido, elevada incerteza operacional, da necessidade de tomada de decisão rápida e da influência direta do comportamento humano sobre o deslocamento da vítima. No Estado de Goiás, o aumento significativo das ocorrências envolvendo pessoas desaparecidas evidencia a necessidade de aperfeiçoamento dos mecanismos de gerenciamento operacional empregados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo desenvolver uma proposta de protocolo para gerenciamento de operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas fundamentado na análise de perfis comportamentais. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem quali-quantitativa, com delineamento exploratório-descritivo. Os procedimentos metodológicos incluem revisão bibliográfica e documental, análise de ocorrências operacionais, aplicação de questionário estruturado a operadores de busca e salvamento e construção de matriz de triagem comportamental. Os resultados indicam que a utilização de parâmetros comportamentais associados à padronização operacional pode contribuir para redução do tempo de resposta, otimização da aplicação de recursos e aumento da probabilidade de localização da vítima. Conclui-se que a implementação de protocolo técnico-operacional baseado em evidências científicas e adaptado à realidade do CBMGO possui potencial para fortalecer a gestão operacional, elevar a eficiência institucional e aprimorar o atendimento prestado à sociedade.

Palavras-chave: Busca e Salvamento; Pessoas Desaparecidas; Perfil Comportamental; Protocolo Operacional; CBMGO.

Abstract: The search for missing persons represents one of the most complex occurrences within the scope of search and rescue operations developed by Military Fire Brigades,

¹ Capitão QOC BM Thiago Wening Barbosa, Formação Superior em Gestão em Segurança Pública pela Universidade Estadual de Goiás(UEG), Especialista em Busca e Salvamento, Coordenador da Força Tarefa Especializada de Busca e Salvamento do CBMGO, Membro do Comitê Nacional de Busca e Salvamento com Cães. Presidente da Comissão Temática de Operações de Busca e Salvamento em Desastres do CBMGO. Membro do Comitê Nacional de Operações de Salvamento em Desastres.

² Oficial Bombeiro Militar, Engenheiro de Computação pela Universidade Federal de Goiás, Gestor em Segurança Pública pela Universidade Estadual de Goiás, Pós-Graduado em Gerenciamento em Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: deoliveira.cbmg@gmail.com

especialmente devido à natureza de uma pessoa viva estar em um local desconhecido, alta incerteza operacional, a necessidade de tomada de decisão rápida, e a influência direta do comportamento humano sobre o deslocamento e a sobrevivência da vítima. No Estado de Goiás, o aumento significativo em ocorrências envolvendo pessoas desaparecidas destaca a necessidade de melhorar os mecanismos operacionais empregados pela Brigada Militar do Estado de Goiás (CBMGO). Nesse contexto, o presente estudo visa desenvolver uma proposta de protocolo para o gerenciamento de operações de busca e resgate para pessoas desaparecidas com base na análise de perfis comportamentais. A pesquisa é caracterizada como aplicada, com uma abordagem qualitativa-quantitativa e um design exploratório-descritivo. Os procedimentos metodológicos incluem a revisão de literatura e documentos, análise de ocorrências operacionais, aplicação de um questionário estruturado para operadores de busca e resgate, e a construção de uma matriz de triagem comportamental. Os resultados esperados indicam que o uso de parâmetros comportamentais associados à padronização operacional pode contribuir para a redução do tempo de resposta, otimização da alocação de recursos e aumento da probabilidade de localização da vítima. Conclui-se que a implementação de um protocolo técnico-operacional baseado em evidências científicas e adaptado à realidade do CBMGO tem o potencial de fortalecer o gerenciamento operacional, melhorar a eficiência institucional e aprimorar o serviço prestado à sociedade.

Palavras-chave: Busca e Resgate; Pessoas Desaparecidas; Perfil Comportamental; Protocolo Operacional; CBMGO.

1 INTRODUÇÃO

As operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas constituem uma das atividades mais complexas desenvolvidas pelos órgãos de resposta a emergências, sobretudo em razão da elevada variabilidade operacional, da limitação temporal para obtenção de resultados positivos e da influência direta do comportamento humano sobre o deslocamento e a sobrevivência da vítima. Diferentemente de outras ocorrências operacionais mais estruturadas, as buscas por desaparecidos exigem tomada de decisão baseada em informações incompletas, análise rápida do ambiente e definição estratégica da área de busca sob condições de elevada pressão emocional e operacional.

No Brasil, nos últimos 10 anos ocorreram 781.319 desaparecimentos de pessoas o que resulta em uma média de 211 pessoas desaparecidas por dia. No Estado de Goiás de acordo com dados estatísticos disponíveis no Sistema Nacional de Informações Públicas do Ministério da Justiça e Segurança Pública, um total de 33.395 desapareceram nos últimos 10 anos sendo nove pessoas desaparecidas por dia (SINESP, 2026).

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) integra a Secretaria de Segurança Pública e exerce papel estratégico na resposta a eventos críticos que exigem intervenção rápida, coordenada e tecnicamente qualificada. Nessas situações, a capacidade de resposta institucional não se limita à disponibilidade de recursos, mas envolve a eficiência

com que esses recursos são mobilizados, empregados e supervisionados durante todo o ciclo operacional.

No contexto do CBMGO, observa-se crescimento significativo das ocorrências envolvendo pessoas desaparecidas, exigindo da corporação constante aperfeiçoamento de seus processos de gerenciamento operacional. Segundo dados apresentados no projeto de pesquisa a atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás nessa natureza de ocorrência sofreu aumento de aproximadamente 106,7% nos atendimentos realizados nos últimos oito anos, de acordo com os dados estatísticos fornecidos pela 9ª Seção do Estado Maior Geral – BM/9, relativo ao Registro de Atendimento Integrado (RAI) de janeiro de 2018 a abril de 2025. (CBMGO, 2026).

Embora o quantitativo absoluto dessas ocorrências seja inferior ao de outras naturezas operacionais, como acidentes de trânsito, trata-se de eventos considerados de vulto operacional e elevada sensibilidade social, pois envolvem uma pessoa que se encontrava com vida em determinado local e passa a estar com destino incerto, necessitando de auxílio imediato. Em muitas situações, as vítimas apresentam fatores físicos ou psicológicos que exigem cuidados especiais, o que torna o tempo de resposta determinante para evitar desfechos graves.

A ausência de protocolos padronizados fundamentados em análise comportamental pode resultar em dispersão de esforços, emprego inadequado de recursos, ampliação do tempo de resposta e redução da probabilidade de localização da vítima. Nesse sentido, a literatura internacional voltada a busca e salvamento de pessoas desaparecidas demonstra que a análise do perfil comportamental das vítimas desaparecidas possui relação direta com a definição de áreas prioritárias de busca e com a eficiência operacional das equipes de resposta.

Estudos internacionais evidenciam que diferentes categorias de vítimas apresentam padrões recorrentes de deslocamento e comportamento, permitindo a utilização de modelagens probabilísticas para otimização do gerenciamento operacional. Crianças, idosos, pessoas com transtornos mentais, indivíduos em estado depressivo e dependentes químicos, por exemplo, tendem a apresentar padrões específicos de deslocamento, reação ao ambiente e probabilidade de sobrevivência (Hill, 1998; Perkins, Roberts e Feeney, 2003; Koester, 2008).

Além dos aspectos comportamentais, a gestão eficiente das operações de busca depende diretamente da existência de protocolos claros e padronizados que orientem as equipes desde a recepção da ocorrência até a conclusão da operação. A ausência de metodologia estruturada como uma matriz de triagem pode comprometer a integração entre

equipes, dificultar a coordenação de recursos e gerar decisões excessivamente dependentes da experiência individual do operador.

Diante desse contexto, o presente artigo propõe a construção de protocolo técnico-operacional fundamentado na análise de perfis comportamentais assim como a construção de uma matriz de triagem comportamental, adaptados à realidade operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. A pesquisa integrou fundamentos científicos relacionados ao comportamento de pessoas desaparecidas, técnicas de gerenciamento operacional e análise de dados empíricos provenientes das ocorrências atendidas pela corporação.

O problema central da pesquisa consiste em estruturar um protocolo para gerenciamento de operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas fundamentado na análise de perfis comportamentais integrado a uma matriz de triagem comportamental, capaz de aumentar a eficiência operacional e reduzir o tempo de localização das vítimas.

Dessa forma, o objetivo geral do estudo consiste em desenvolver proposta de protocolo para gerenciamento de operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas fundamentado na análise de perfis comportamentais integrado a uma matriz de triagem comportamental. Como objetivos específicos, busca-se identificar padrões comportamentais de vítimas desaparecidas; mapear lacunas operacionais existentes nas ocorrências atendidas pelo CBMGO; estruturar e propor Procedimento Operacional Padrão voltado ao gerenciamento de operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas integradas a uma matriz de triagem comportamental; e validar a relevância do protocolo por meio de pesquisa aplicada.

A metodologia aplicada com a análise das estatísticas de ocorrências envolvendo pessoas desaparecidas atendidas pelo CBMGO assim como a pesquisa implementada aos bombeiros militares operadores de busca e salvamento por meio de questionário, corroborou para comprovar a necessidade de padronização das ações desde as ações preliminares até a conclusão de uma operação de busca e salvamento de pessoa desaparecida.

A relevância científica e institucional da pesquisa está relacionada à necessidade de aprimoramento dos mecanismos de resposta operacional do CBMGO frente às ocorrências de pessoas desaparecidas, contribuindo para maior eficiência na gestão de recursos, fortalecimento da governança operacional e melhoria do atendimento prestado à sociedade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas

As operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas configuram atividade complexa que envolve integração entre fatores humanos, ambientais e operacionais. Assim a eficiência de uma operação de busca depende diretamente da capacidade de compreender o comportamento da vítima desaparecida e transformar essas informações em estratégias operacionais objetivas (Koester, 2008).

No âmbito internacional, os estudos relacionados a busca e salvamento de pessoas desaparecidas consolidaram bases estatísticas capazes de auxiliar no planejamento das operações, sobretudo por meio da análise de ocorrências anteriores. O *International Search and Rescue Incident Database* (ISRID) tornou-se referência internacional ao reunir milhares de ocorrências relacionadas a pessoas desaparecidas, permitindo identificar padrões comportamentais recorrentes e construir modelagens probabilísticas voltadas ao planejamento operacional (Koester, 2008).

O comportamento de pessoas desaparecidas não ocorre de forma aleatória, mas tende a seguir determinados padrões relacionados à idade, condição psicológica, experiência em ambiente natural, estado emocional e condições físicas da vítima. Dessa forma, a análise comportamental constitui ferramenta estratégica para delimitação da área de busca e otimização do emprego de recursos (Perkins, Roberts e Feeney, 2003).

No Brasil, os Corpos de Bombeiros Militares vêm ampliando sua atuação nas ocorrências envolvendo pessoas desaparecidas, sobretudo em áreas remotas, ambientes de mata, regiões urbanas e locais de difícil acesso. Entretanto, ainda existem lacunas relacionadas à padronização dos procedimentos operacionais, especialmente no que diz respeito à utilização sistemática da análise comportamental durante o gerenciamento das buscas (Michels e Domingos, 2021).

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo estabelece em seu Procedimento Operacional Padrão, diretrizes relacionadas à identificação do último ponto visto, levantamento inicial de informações e definição de áreas prioritárias de busca. De forma semelhante, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina enfatiza a importância da coleta inicial de dados e da análise situacional para definição das estratégias operacionais (CBMES, 2025; CBMSC, 2018).

Observa-se, portanto, que a padronização das ações operacionais representa elemento essencial para garantia de eficiência, segurança e integração entre equipes durante operações de busca e salvamento.

2.2 Análise comportamental da vítima desaparecida

A análise comportamental constitui um dos principais instrumentos utilizados nas operações modernas de busca e salvamento de pessoas desaparecidas. A condição psicológica da vítima influencia diretamente seu deslocamento, sua capacidade de orientação espacial e suas reações diante do ambiente (Hill, 1998).

Diferentes categorias de vítimas apresentam padrões específicos de comportamento. Crianças pequenas, por exemplo, tendem a permanecer próximas ao último ponto conhecido ou buscar locais de abrigo. Idosos com comprometimento cognitivo frequentemente apresentam deslocamento errático e tendência à exaustão física. Pessoas em estado depressivo podem buscar isolamento voluntário em áreas afastadas, enquanto indivíduos com transtornos psicológicos podem apresentar comportamento imprevisível (Koester, 2008).

Foi identificado, em estudo realizado no contexto brasileiro, que vítimas com Alzheimer, transtornos mentais e depressão representam parcela significativa das ocorrências de desaparecimento atendidas pelos Corpos de Bombeiros Militares. Os autores destacam que o conhecimento prévio dessas características pode auxiliar significativamente no planejamento das operações (Michels e Domingos, 2021).

Além disso, a literatura demonstra que fatores ambientais, climáticos e geográficos exercem influência direta sobre o deslocamento da vítima. Barreiras naturais, relevo, cursos d'água, vegetação e condições meteorológicas interferem significativamente no comportamento da pessoa desaparecida e devem ser considerados na delimitação da área de busca e definição das probabilidades de localização (Koester, 2008).

Dessa forma, a análise comportamental não deve ser utilizada de maneira rígida ou determinística, mas sim como ferramenta de apoio à tomada de decisão operacional, associada à análise contextual do ambiente e às informações obtidas durante a ocorrência. Os dados de comportamento de pessoas desaparecidas representam instrumento auxiliar ao gerenciamento das buscas, devendo ser combinados com informações reais da ocorrência, análise do terreno e avaliação contínua do cenário operacional (Perkins, Roberts e Feeney, 2003).

2.3 Padronização operacional e gestão de emergências

A padronização operacional constitui elemento fundamental para garantia de eficiência nas operações de resposta a emergências. A gestão pública contemporânea exige a adoção de mecanismos de governança capazes de promover integração institucional, eficiência administrativa e otimização dos recursos disponíveis (Castro, 2008).

A gestão de emergências exige estruturas organizacionais e modelos de governança capazes de assegurar respostas rápidas, coordenadas e eficazes diante de situações críticas.

Nesse contexto, a padronização dos processos e procedimentos operacionais constitui elemento essencial para reduzir falhas, promover a integração entre equipes, facilitar a interoperabilidade entre diferentes atores envolvidos e garantir a uniformidade das ações executadas. De acordo com a *Federal Emergency Management Agency* (FEMA), a utilização de protocolos e procedimentos padronizados fortalece a coordenação das operações, amplia a eficiência da resposta e contribui para a mitigação dos riscos inerentes às situações de desastre e emergência (FEMA, 2017).

A gestão da qualidade está fundamentada na abordagem por processos, na melhoria contínua e na padronização das atividades organizacionais, visando aumentar a eficiência, a confiabilidade e a previsibilidade dos resultados institucionais. Aplicada ao gerenciamento de emergências, essa perspectiva favorece o estabelecimento de protocolos operacionais claros, a definição objetiva de responsabilidades, o controle sistemático das atividades executadas e o aperfeiçoamento contínuo das capacidades institucionais de resposta. Como consequência, fortalece-se a eficiência operacional e a segurança das operações, em consonância com os princípios da gestão da qualidade preconizados pelas normas técnicas aplicáveis (ABNT, 2015).

No contexto das operações de busca e salvamento, a ausência de procedimentos padronizados pode gerar sobreposição de funções, emprego inadequado de recursos e dificuldades relacionadas à coordenação das equipes em campo.

O protocolo espanhol de atuação diante de casos de pessoas desaparecidas destaca que as primeiras horas da ocorrência são determinantes para o sucesso da localização da vítima. Nesse sentido, a existência de procedimentos claros relacionados à coleta inicial de informações, classificação do risco e definição das estratégias operacionais torna-se essencial (Espanha, 2019).

A integração entre análise comportamental e padronização operacional permite a construção de modelo mais eficiente de gerenciamento das operações de busca. Conforme o *Protocolo de Actuación de las Fuerzas y Cuerpos de Seguridad ante Casos de Personas Desaparecidas*, a definição de critérios técnicos para classificação das ocorrências, avaliação de risco e direcionamento das ações operacionais possibilita maior eficiência institucional e melhor coordenação das respostas frente aos casos de desaparecimento (Espanha, 2019).

Da mesma forma, o Manual de Busca Terrestre do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina destaca que o planejamento das operações deve considerar a coleta padronizada de informações, análise comportamental da vítima, delimitação da área de busca

e definição do tipo de busca a ser utilizada, reduzindo a dependência exclusiva da experiência individual do operador (CBMSC, 2018).

A padronização também favorece a integração entre diferentes órgãos de resposta e instituições envolvidas na ocorrência. O *Protocolo de Actuación de las Fuerzas y Cuerpos de Seguridad ante Casos de Personas Desaparecidas* ressalta que a coordenação e cooperação entre órgãos de segurança e demais instituições constituem elemento indispensável para aumento da eficácia das ações relacionadas à localização de pessoas desaparecidas (Espanha, 2019).

2.4 Gerenciamento operacional e eficiência institucional

O gerenciamento operacional pode ser compreendido como o conjunto de mecanismos voltados à organização, coordenação, supervisão e controle das ações institucionais. Nesse contexto, observa-se que a ausência de padronização no gerenciamento das ações de busca e salvamento à pessoas desaparecidas pode comprometer a eficiência das operações, dificultando a tomada de decisão e a adequada alocação de recursos. O protocolo, torna-se essencial a normalização e a homogeneização dos procedimentos operacionais, de modo a maximizar a capacidade de resposta institucional e aumentar a eficácia das operações (Espanha, 2019).

No caso das operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas, o gerenciamento operacional depende da existência de fluxos claros de acionamento, definição de responsabilidades, integração entre equipes e monitoramento permanente das ações executadas. O Manual de Busca Terrestre do CBMSC estabelece que as fases do atendimento operacional compreendem coleta de informações, planejamento, delimitação da área de busca, definição de recursos e monitoramento contínuo das ações executadas, reforçando a necessidade de procedimentos padronizados nas operações de busca terrestre (CBMSC, 2018).

A implementação de um protocolo fundamentado na análise de perfis comportamentais contribui para fortalecimento da gestão operacional ao proporcionar maior previsibilidade das ações, otimização dos recursos disponíveis, redução do tempo de resposta e a localização da vítima no menor tempo possível. Os dados de comportamento de pessoas desaparecidas auxiliam diretamente na definição da área de busca, priorização dos recursos e escolha das melhores táticas operacionais para cada ocorrência (Koester, 2008).

Além disso, a utilização de dados estatísticos e análise de ocorrências anteriores favorece a construção de conhecimento institucional, permitindo constante aperfeiçoamento

das estratégias operacionais. Pois o estudo de ocorrências anteriores e identificação de padrões comportamentais permitem melhorar a capacidade de resposta das equipes de busca e aperfeiçoar o planejamento operacional das futuras ocorrências (Michels e Domingos, 2021).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como estudo aplicado, de abordagem mista, quali-quantitativa, com delineamento exploratório-descritivo e finalidade propositiva, voltada à construção e validação de protocolo para gerenciamento de operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas fundamentado na análise de perfis comportamentais integrado a matriz de triagem no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

A escolha da abordagem mista fundamenta-se na necessidade de integrar análise estatística de dados operacionais com interpretação qualitativa da experiência dos operadores. Esta combinação entre métodos quantitativos e qualitativos permite compreender fenômenos complexos de forma mais abrangentes, integrando diferentes perspectivas analíticas (Creswell, 2014).

A pesquisa foi desenvolvida em três fases interdependentes: análise documental e levantamento de ocorrências operacionais; aplicação de instrumento estruturado junto a operadores e gestores envolvidos em operações de busca e salvamento; e construção e validação do protocolo de gerenciamento técnico-operacional e matriz de triagem comportamental com base na triangulação dos dados obtidos.

Na primeira fase, foi realizada análise documental de ocorrências de busca por pessoas desaparecidas registradas no período delimitado para a pesquisa. Foram coletadas variáveis como perfil da vítima, tempo de localização, ambiente da busca, recursos empregados, estratégia adotada e desfecho da ocorrência. A análise documental permitiu reconstruir processos decisórios e identificar padrões operacionais, contribuindo para fundamentar a construção de modelos aplicados (Yin, 2015).

Na segunda fase foi realizada a aplicação de um questionário estruturado a militares que atuaram diretamente em operações de busca e salvamento, bem como a gestores responsáveis pelo planejamento dessas ações. A definição da amostra seguiu critérios de inclusão baseados em experiência operacional mínima previamente estabelecida, buscando garantir consistência e relevância das respostas. A amostragem utilizada é não probabilística por julgamento, adequada a estudos aplicados em contextos organizacionais específicos (Gil, 2019).

O instrumento de pesquisa foi elaborado com base na literatura internacional sobre operações de busca e salvamento, análise comportamental e tomada de decisão sob incerteza. O questionário contemplou blocos temáticos relacionados à existência ou não de protocolos padronizados, critérios utilizados na definição da área de busca, percepção de eficiência operacional, conhecimento sobre comportamento de desaparecidos e dificuldades recorrentes.

Foi utilizada a escala do tipo Likert para mensuração de percepção dos participantes. Escala está amplamente empregada em pesquisas nas áreas das ciências sociais e gestão. Esse instrumento permite mensurar o grau de concordância ou discordância dos respondentes em relação a determinadas afirmações, por meio de categorias ordenadas de resposta. Neste estudo, adotou-se uma escala de cinco pontos, variando de "Discordo Totalmente" a "Concordo Totalmente", possibilitando a análise quantitativa das opiniões e percepções dos participantes acerca dos aspectos investigados (Likert, 1932).

Foi utilizado também questões fechadas e abertas que permitam coleta de dados quantitativos e qualitativos (Creswell, 2021).

A validade do conteúdo do instrumento foi assegurada por meio de uma avaliação submetida aos especialistas na área de busca e salvamento e gestão de emergências. Com isso garantindo a adequação semântica e pertinência conceitual (Pasquali, 2010).

Em seguida, foi aplicado um questionário digital estruturado via *Google Forms*® (Apêndice B), ou seja, um levantamento (*survey*), que propõem a interrogação direta das pessoas, acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise, obtermos as conclusões acerca dos dados coletados. Esse instrumento foi escolhido por permitir o alcance de um número expressivo de pessoas, sendo econômico, sintético e anônimo para o interrogado (Prodanov e Freitas, 2013).

O referido questionário estruturado via *Google Forms*®, conforme padronização institucional do CBMGO para desenvolvimento de pesquisas internas e externas foi enviado ao público entrevistado via Sistema Eletrônico de Informações-SEI do Estado de Goiás, com a autorização do Comando Geral do CBMGO, sendo aplicado para os militares do serviço operacional, ou seja, militares lotados nas unidades operacionais, que são os órgãos de execução dentro da instituição.

Por se tratar de um estudo, foi adotado o Termo de Consentimento Livre Esclarecimento (TCLE) do participante (Apêndice A), aos militares participantes da pesquisa, sendo esclarecidos sobre o estudo e as implicações de sua participação, garantindo-se o participante a proteção, confidencialidade e anonimato de sua participação. Devendo concordar com os termos, para prosseguir para a fase das perguntas e respostas.

Na terceira fase foi realizada a construção de uma matriz de triagem comportamental a qual foi desenvolvida a partir da análise integrada da literatura especializada sobre o perfil comportamental de pessoas desaparecidas, dos protocolos nacionais e internacionais de busca e salvamento de pessoas desaparecidas e da análise dos dados coletados junto aos profissionais com experiência na condução destas operações.

A construção da ferramenta buscou sistematizar padrões comportamentais frequentemente observados em ocorrências reais, transformando conhecimentos dispersos em um instrumento de apoio à tomada de decisão operacional assim como na gestão operacional.

Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado permitiram identificar fatores considerados relevantes pelos especialistas para a definição de estratégias de busca, tais como perfil da vítima, faixa etária, condições cognitivas, histórico clínico, vulnerabilidades e tendências comportamentais associadas ao desaparecimento. A partir da convergência entre as evidências encontradas na literatura e a percepção dos profissionais participantes, foram estabelecidas categorias de análise e critérios de priorização que serviram de base para a elaboração da matriz.

Dessa forma, a matriz de triagem comportamental não constitui uma ferramenta construída exclusivamente a partir da percepção do pesquisador, mas sim um produto técnico derivado da articulação entre referencial teórico, evidências científicas e conhecimento prático dos especialistas consultados, com a finalidade de subsidiar o planejamento e o gerenciamento das operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas.

A Quarta fase consistiu na construção do protocolo de gerenciamento técnico-operacional propriamente dito, fundamentado na triangulação entre literatura científica, análise documental das ocorrências e resultados do questionário aplicado. A triangulação metodológica aumenta a robustez da pesquisa ao integrar diferentes fontes de dados, reduzindo vieses e ampliando a validade das conclusões (Denzin, 1978).

O protocolo foi estruturado a partir de quatro eixos centrais: triagem comportamental da vítima; definição probabilística da área de busca; padronização do fluxo decisório; e diretrizes para o gerenciamento das operações de busca e salvamento.

No que se refere aos aspectos éticos, à pesquisa observou os princípios de confidencialidade e anonimato dos participantes, assegurando que os dados coletados fossem utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e institucionais. Considerando tratar-se de estudo aplicado em contexto organizacional, não houve identificação nominal dos respondentes, preservando-se a integridade dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme dados obtidos junto ao Comando de Gestão e Finanças (CGF) o CBMGO possui atualmente (2026) um efetivo operacional total de 2.049 bombeiros militares, sendo que desse montante um total de 272 bombeiros integram os três batalhões que possuem equipes especializadas as quais atuam diretamente em operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas no âmbito do CBMGO.

O levantamento de dados foi realizado no período de 04 a 22 de maio de 2026, no âmbito do CBMGO ficando restrito às unidades operacionais que possuem tropas especializadas que realizam a primeira resposta assim como atuam em todas as fases de uma operação de busca e salvamento de pessoa desaparecida. Ao final da pesquisa obteve-se 252 respostas catalogadas de um espaço amostral de 272 bombeiros militares especialistas em busca e salvamento.

4.1 Perfil Operacional

Na análise do perfil operacional foi verificado se o militar ocupa a função de gestor (oficial) ou execução (praça), foi verificado ainda quanto tempo de serviço operacional possui, e se nesse período já participou diretamente de uma operação de busca por desaparecido.

No âmbito do CBMGO considerando as 252 respostas, 65,9% são executores (praças) e 34,1% gestores (oficiais), deste espaço amostral 65,9% possuem mais de 10 anos de serviço operacional e 82,9 % dos entrevistados já participaram de uma operação de busca e salvamento de pessoa desaparecida.

4.2 Análise da necessidade de protocolos e padronização operacional

A análise da necessidade de um protocolo e padronização das ações operacionais utilizou a técnica da Likert para mensuração de percepção, onde foram apresentadas 5 perguntas para as quais o entrevistado avaliou as mesmas indicando o grau de concordância ou discordância onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente. As perguntas com as respectivas respostas estão demonstradas no Gráfico 1 abaixo (Likert, 1932):

Gráfico 1 – Importância do Protocolo e da Padronização Operacional.



Fonte: O Autor (2026).

A análise dos dados permite observar a inexistência de um protocolo e a ausência da padronização das ações. Grande parte das decisões relacionadas à definição da área de busca, emprego de recursos e planejamento operacional ainda depende excessivamente da experiência individual dos gestores da ocorrência. Essa ausência de padronização impacta diretamente no gerenciamento e, por conseguinte no resultado esperado para essas ocorrências tendo em vista a atitude personalista do profissional está sobressaindo ao invés do procedimento técnico e profissional o que aumenta a probabilidade de falhas e comprometer o resultado final da operação.

O aumento de aproximadamente 106,7% das ocorrências envolvendo pessoas desaparecidas no Estado de Goiás reforça a necessidade de adoção de mecanismos técnicos capazes de proporcionar maior padronização das ações de resposta (CBMGO, 2026).

A literatura internacional demonstra que protocolos fundamentados em análise comportamental contribuem significativamente para redução do tempo de localização da vítima e aumento da eficiência operacional, uma vez que a análise de ocorrências anteriores permite prever padrões de deslocamento, definir áreas prioritárias de busca e empregar os recursos operacionais de forma mais eficaz. Os dados de comportamento de pessoas desaparecidas constituem importante ferramenta de gerenciamento de operações de busca, auxiliando na determinação da área de busca, definição das estratégias e otimização do emprego dos recursos disponíveis. (Perkins; Roberts; Feeney, 2003).

Nesse sentido, verifica-se que a implementação de fluxo operacional padronizado pode favorecer maior rapidez na coleta inicial de informações, melhor definição das áreas

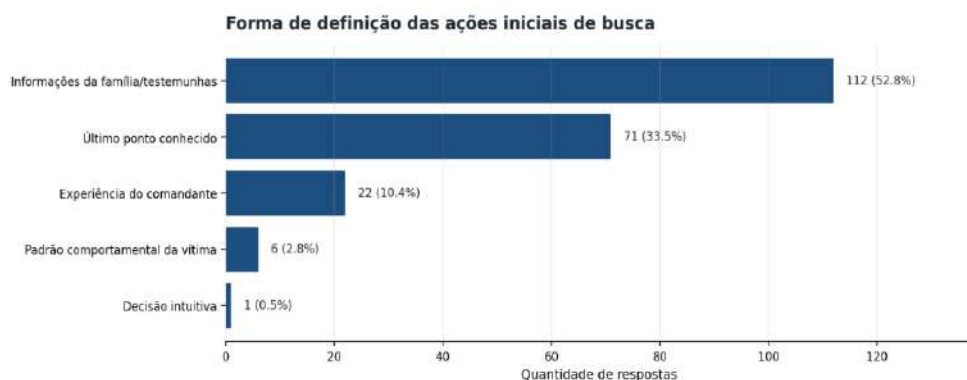
prioritárias de busca, otimização do emprego de recursos humanos e materiais, fortalecimento da coordenação entre equipes e ampliação da governança operacional.

Além disso, a utilização de matriz de triagem comportamental permite direcionar as estratégias de busca de acordo com o perfil da vítima, aumentando a probabilidade de localização.

4.3 Análise da toma de decisão operacional

Inicialmente foi verificado como as ações iniciais de busca são definidas. A partir do Gráfico 2 é possível evidenciar um dado muito preocupante, pois 52,8% das decisões para definir as estratégias e táticas são baseadas nas informações de familiares e testemunhas, ou seja, dados totalmente empíricos e com pouca consistência levando-se em consideração o estado emocional que o familiar normalmente se encontra e também as testemunhas na maioria das vezes não podem afirmar com veemência pois agem normalmente com suposições. Outro dado importante é o desconhecimento quanto ao perfil comportamental da vítima cuja pesquisa evidenciou que somente 2,8% dos entrevistados utilizam essa ferramenta conforme o gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 – Tomada de decisão operacional.



Fonte: O Autor (2026).

Os estudos analisados evidenciam que diferentes categorias de vítimas apresentam padrões específicos de deslocamento e comportamento. Crianças pequenas, por exemplo, tendem a buscar abrigo ou permanecer próximas ao último ponto conhecido. Já idosos com comprometimento cognitivo frequentemente apresentam deslocamento contínuo até atingir exaustão física. A análise do comportamento de pessoas desaparecidas permite identificar padrões recorrentes de movimentação conforme a categoria da vítima, contribuindo diretamente para o planejamento das operações de busca (Perkins, Roberts e Feeney, 2003).

Pessoas em estado depressivo ou com intenção suicida apresentam maior tendência ao isolamento em áreas afastadas e locais de difícil acesso. A identificação prévia dessas características permite direcionamento mais eficiente das equipes de busca, reduzindo áreas desnecessárias de varredura e aumentando a eficiência operacional (Perkins, Roberts, Feeney, 2003).

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se à influência das condições ambientais sobre o comportamento da vítima. Terrenos acidentados, cursos d'água, vegetação densa e condições climáticas extremas alteram significativamente o deslocamento da pessoa desaparecida (Koester, 2008).

Assim, o protocolo proposto deve integrar variáveis relacionadas ao perfil comportamental da vítima e às características do ambiente operacional. Essa integração permite que a análise inicial da ocorrência seja realizada de forma mais técnica, objetiva e alinhada às boas práticas internacionais. Conforme o protocolo espanhol de atuação diante de pessoas desaparecidas, a definição de indicadores de risco, classificação da vítima e análise do cenário operacional são fundamentais para orientar a atuação das equipes e aumentar a eficiência da resposta institucional (Espanha, 2019).

4.4 Perfis comportamentais

De acordo com o crescimento considerável de aproximadamente 106,7% das ocorrências envolvendo pessoas desaparecidas foi verificado quais os perfis de vítimas frequentemente atendidos pelo CBMGO, e conforme a experiência de todos os participantes da pesquisa foi identificado uma variedade de perfis comportamentais. Sendo que 72,6% são vítimas com transtorno mental, 41,5% são idosos com Alzheimer, 20,6 % são crianças/adolescentes e 13,1% com síndrome de abstinência.

Verificou-se também o conhecimento dos operadores de busca e salvamento quanto ao comportamento de pessoas desaparecidas a partir da escala do tipo Likert (Likert, 1932). As perguntas com as respectivas respostas estão demonstradas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Distribuição do perfil comportamental

Perguntas	Percentual	Escala Likert
O perfil da vítima influencia a estratégia de busca?	55.6%	Concordam totalmente
A equipe considera idade e condição cognitiva na busca?	43.7%	Concordam totalmente
Há conhecimento sobre as fichas de perfil comportamental de vítimas desaparecidas?	28.8%	Não concordam e nem discordam (neutro)
Conhece os padrões de comportamento de pessoas desaparecidas?	27%	Concordam

Fonte: O Autor (2026).

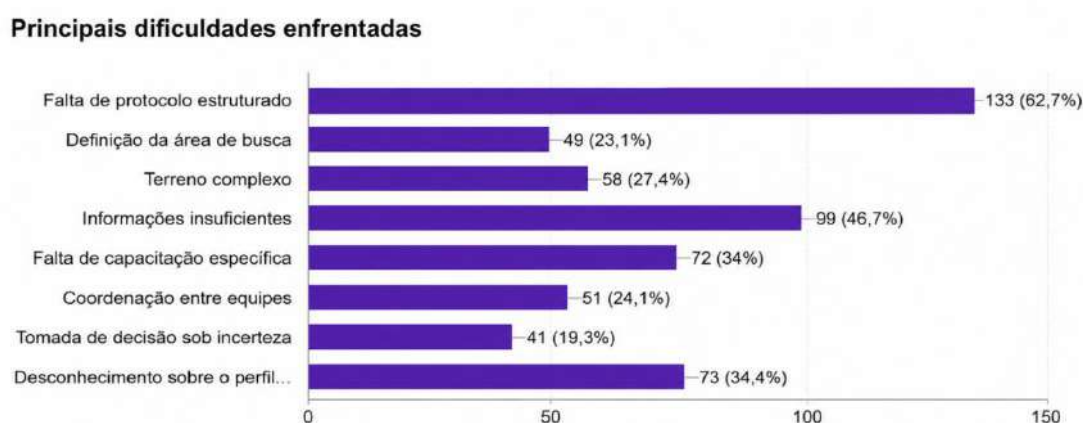
Os dados permitem observar que o conhecimento quanto ao perfil comportamental das vítimas desaparecidas é um dado muito importante no gerenciamento de uma operação de busca e salvamento, todavia nota-se que ao mesmo tempo em que alguns afirmam conhecer os padrões de comportamento de pessoas desaparecidas quase o mesmo espaço amostral não soube afirmar sobre o conhecimento das fichas de perfil comportamental das vítimas, ou seja, a padronização e difusão desse conhecimento é primordial para melhorar a gestão operacional assim como a resposta no atendimento a ocorrências da natureza em estudo.

4.5 Eficiência Operacional

Para verificar a eficiência operacional foi apresentado aos entrevistados um rol de perguntas relativas as possíveis dificuldades encontradas no gerenciamento e atendimento de uma ocorrência de pessoa desaparecida, pois a partir dessa identificação vivenciadas pelos gestores e operadores, é possível criar a padronização de ações as quais impactam diretamente na melhoria da eficiência operacional.

De acordo com os respondentes da pesquisa, 62,7% das dificuldades encontradas são relativas a falta de um protocolo estruturado, 46,7% afirmaram que as informações relativas as ocorrências são insuficientes, 34,4% desconhecem sobre o perfil comportamental das vítimas desaparecidas, assim como outras situações relevantes conforme o gráfico 3:

Gráfico 3 – Tomada de decisão operacional



Fonte: O Autor (2026).

Após análise dos dados encontrados é possível comprovar a carência de um protocolo estruturado, comprovando que as ações realizadas pelas equipes de busca e salvamento são desempenhadas de forma empírica considerando a heterogeneidade das respostas apresentadas

no gráfico acima. Isso demonstra que o resultado das ações corre o grande risco de não alcançar o resultado esperado pelo fato das ações individuais dos operadores de busca e salvamento assim como as ações coletivas não terem parâmetros norteadores.

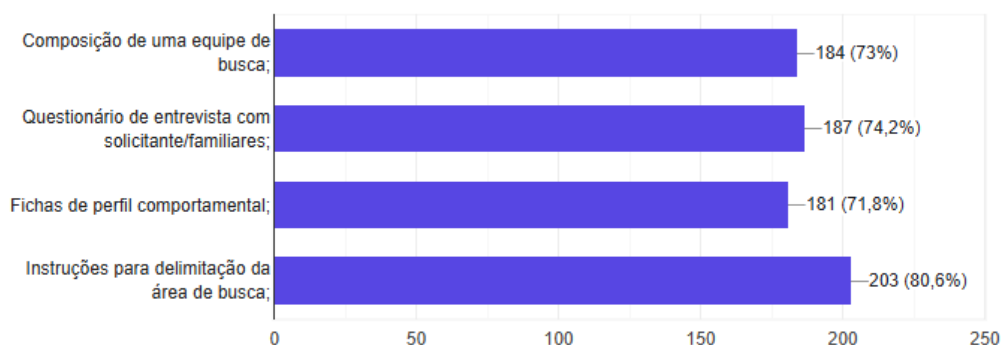
4.6 Estruturação do protocolo técnico-operacional

Com base na análise da literatura e das necessidades operacionais identificadas pela pesquisa, evidenciou-se a necessidade de um protocolo capaz de padronizar procedimentos, integrar informações e orientar a tomada de decisão nas operações de busca por pessoas desaparecidas. A criação de protocolos específicos constitui ferramenta essencial para unificar conceitos, definir mecanismos de atuação e estabelecer ações adequadas diante de ocorrências de desaparecimento, visando maior eficiência operacional e melhor resposta institucional (Espanha, 2019).

Os dados encontrados corroboram com a teoria, pois dos 252 participantes 97,6% afirmaram que é necessário criar um protocolo. Evidenciando a necessidade de um protocolo padronizado.

Foi questionado aos participantes da pesquisa, segundo a experiência operacional individual, o que um bom protocolo para o gerenciamento de uma operação de busca e salvamento de pessoa desaparecida deveria conter. Assim conforme análise das ocorrências atendidas pelo CBMGO e da literatura foi apresentado quatro pontos importantes para serem analisados pelos entrevistados: composição de uma equipe de busca, questionário de entrevista com solicitante/familiares, fichas de perfil comportamental e instruções para delimitação da área de busca, conforme Gráfico 4 abaixo:

Gráfico 4 – Estruturação de um bom protocolo.



Fonte: O Autor (2026).

Destarte, pela análise das respostas propõe-se que o protocolo seja estruturado em quatro etapas sequenciais e integradas conforme apresentado a seguir, e de forma detalhada no apêndice C :

- A primeira etapa consiste na recepção da ocorrência e realização de triagem inicial da vítima desaparecida. Nesse momento devem ser coletadas informações relacionadas à idade, condição psicológica, condição física, histórico médico, experiência em ambiente natural e último ponto conhecido e/ou último ponto visto.
- A segunda etapa corresponde à classificação do perfil comportamental da vítima. Essa classificação permitirá definição preliminar das áreas prioritárias de busca e seleção das estratégias operacionais mais adequadas.
- A terceira etapa envolve planejamento operacional, incluindo definição do perímetro inicial de busca, composição, definição e setorização das equipes, integração entre órgãos participantes, gerenciamento logístico e monitoramento contínuo da operação.
- A quarta etapa refere-se à execução das buscas e atualização permanente das estratégias com base nas informações coletadas em campo. Por fim, o protocolo prevê etapa relacionada à avaliação pós-operação, permitindo registro das lições aprendidas e atualização contínua dos procedimentos institucionais baseando-se em dados estatísticos coletados pelos gestores e operadores.

Com base nos resultados obtidos e visando transformar os achados da pesquisa em uma ferramenta de aplicação prática para a gestão das operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas, foi desenvolvida a matriz de triagem comportamental apresentada no Apêndice D, concebida como instrumento de apoio à tomada de decisão, priorização de recursos e definição de estratégias operacionais.

4.7 Impactos esperados da implementação do protocolo e da matriz de triagem comportamental

A implementação de um protocolo técnico-operacional estruturado com base na análise de perfis comportamentais, integrado a uma matriz de triagem comportamental, apresenta elevado potencial para promover avanços significativos na gestão operacional e no fortalecimento institucional do CBMGO. Ao incorporar critérios técnicos para identificação e classificação dos diferentes perfis de vítimas desaparecidas, o protocolo proporciona maior precisão na tomada de decisão, otimiza o direcionamento dos recursos empregados, aprimora

o planejamento das operações e amplia a capacidade de resposta das equipes de busca e salvamento. Além disso, contribui para a padronização dos procedimentos operacionais, para a produção de conhecimento institucional e para o aumento da eficiência na localização das vítimas, fortalecendo a capacidade operacional da corporação diante de ocorrências de elevada complexidade e relevância social.

Entre os principais resultados esperados destacam-se redução do tempo médio de localização das vítimas, aumento da eficiência operacional, otimização do emprego de recursos, fortalecimento da integração interinstitucional, melhoria da segurança das equipes e ampliação da qualidade do atendimento prestado à sociedade.

Além disso, os dados coletados durante a pesquisa evidenciaram a existência de lacunas operacionais relacionadas à utilização sistemática da análise comportamental no gerenciamento das buscas por pessoas desaparecidas, bem como a percepção majoritária dos profissionais acerca da necessidade de padronização dos procedimentos. Nesse contexto, a proposta de protocolo encontra sustentação empírica nos resultados obtidos, que permitiram identificar os perfis de vítimas mais frequentemente atendidos, as principais dificuldades enfrentadas pelas equipes e os elementos considerados essenciais para a tomada de decisão operacional. Dessa forma, o protocolo contribui para o fortalecimento de uma cultura institucional orientada por evidências científicas e dados operacionais, promovendo processos decisórios mais consistentes, reduzindo a dependência exclusiva da experiência individual dos operadores e favorecendo a construção de conhecimento organizacional capaz de subsidiar o aperfeiçoamento contínuo das ações de busca e salvamento.

Do ponto de vista da gestão estratégica, a padronização das operações favorece o desenvolvimento de indicadores operacionais capazes de subsidiar futuras tomadas de decisão institucionais em âmbito macro. A partir de uma base padronizada, o impacto no todo se torna significativo, pois o gestor passa a ter maior previsibilidade e facilidade tanto na gestão operacional do efetivo quanto na gestão logística dos recursos materiais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa permitiu compreender que as operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas representam atividade de elevada complexidade operacional, exigindo integração entre conhecimento técnico, capacidade de gerenciamento e compreensão do comportamento humano.

A análise da literatura demonstrou que o comportamento da vítima desaparecida influencia diretamente a eficiência das operações de busca e salvamento, tornando indispensável à utilização de parâmetros comportamentais durante o planejamento operacional e execução das ações de busca.

Verificou-se também que a ausência de protocolos padronizados pode comprometer a capacidade de resposta institucional, ampliar o tempo de localização da vítima com isso tendo um resultado não esperado e dificultar o gerenciamento eficiente dos recursos disponíveis.

Nesse sentido, a proposta de protocolo fundamentado na análise de perfis comportamentais apresenta-se como instrumento capaz de fortalecer a gestão operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

A integração entre análise comportamental, padronização operacional e planejamento estratégico permite construção de modelo mais eficiente de gerenciamento das operações de busca e salvamento, favorecendo maior assertividade no planejamento e tomada de decisão, na execução da resposta desempenhada pelos operadores e no resultado final da operação com a localização da vítima.

Além disso, a pesquisa evidencia que o emprego de evidências científicas no contexto operacional contribui para fortalecimento institucional e aperfeiçoamento contínuo dos serviços prestados à sociedade.

Os resultados indicam que a implementação do protocolo possui potencial de proporcionar melhorias significativas na gestão operacional institucional, pois os parâmetros elencados no protocolo auxiliarão em todo o ciclo operacional, a partir do aviso, ou seja, a solicitação do socorro, triagem, empenho e designação da equipe específica, planejamento, ações de resposta, conclusão da operação e avaliação pós-missão. Com isso também poderá reduzir o tempo de resposta, aumentar a probabilidade de localização das vítimas e otimizar a utilização dos recursos humanos e materiais empregados nas operações.

Conclui-se, portanto, que a construção de protocolo técnico-operacional específico para o gerenciamento de operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas fundamentado na análise de perfis comportamentais representa medida relevante para modernização operacional do CBMGO, mantendo sempre o principal objetivo: Vidas Alheias e Riquezas Salvar.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundamento dos estudos relacionados à modelagem estatística aplicada às operações de busca e salvamento, bem como desenvolvimento de sistemas informatizados capazes de integrar análise comportamental, georreferenciamento e gerenciamento operacional em tempo real.

REFERÊNCIAS

- ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISO 9001:2015: Sistemas de gestão da qualidade — Requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/julio.carneiro/std2/iso.pdf> Acesso em: 29 jun. 2026.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública. Dados da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas - Sistema Nacional de informações Públicas. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos/politica-nacional> Acesso em: 03 abr. 2026
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Manual de planejamento em defesa civil**. Elaboração de Antônio Luiz Coimbra de Castro. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2008. v. 3. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec/ManualdePlanejamentoemDefesaCivilVolumeIII.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2026.
- CNDES – CENTRO NACIONAL DE DESAPARECIDOS (ESPANHA). **Informe anual sobre personas desaparecidas 2020**. Madrid: Ministério Del Interior, 2020. Disponível em: <https://cndes-web.ses.mir.es/publico/Desaparecidos/> Acesso em: 02 abr. 2026.
- CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DENZIN, Norman K. *The research act: a theoretical introduction to sociological methods*. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1978.
- ESPANHA. Ministério del Interior. **Protocolo de actuación de las Fuerzas y Cuerpos de Seguridad ante casos de personas desaparecidas**. Madrid: Gobierno de España, 2019. Disponível em: <https://cpage.mpr.gob.es/producto/protocolo-de-actuacion-de-las-fuerzas-y-cuerpos-de-seguridad-ante-casos-de-personas-desaparecidas/> Acesso em: 01 abr. 2026.
- ESPÍRITO SANTO – CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESPÍRITO SANTO. **Procedimento Operacional Padrão – BAR-001: busca de pessoas perdidas em áreas remotas**. Espírito Santo: CBMES, 2025. Disponível em: <https://ead.cb.es.gov.br/mod/glossary/showentry.php?eid=1227> Acesso em 02 abr. 2026.
- FEMA, Federal Emergency Management Agency. **National Incident Management System (NIMS)**. 3. ed. Washington, DC: U.S. Department of Homeland Security, 2017. Disponível em: https://www.fema.gov/sites/default/files/2020-07/fema_nims_doctrine-2017.pdf Acesso em 29 jun. 2026.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. *Plano Estratégico 2022–2031*. 2. ed. Goiânia: CBMGO, 2022. Disponível em: https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Plano_Estrategico_CBMGO_2022_2031_v5.pdf. Acesso em: 03 abr. 2026.
- GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Disponível em: <https://www.bombeiros.go.gov.br/sistemas/>, Registro de Atendimento Integrado-RAI CBMGO, 2026.

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. *Plano Estratégico 2022–2031*. 2. ed. Goiânia: CBMGO, 2022

HAIR JUNIOR, Joseph F. et al. *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

HILL, Kenneth A. **The psychology of lost**. Ottawa: National SAR Secretariat, 1998. Disponível em: <https://www.nzsar.govt.nz/assets/Downloadable-Files/The-Psychology-of-Lost.pdf> Acesso em: 01 abr. 2026.

KOESTER, Robert J. **Lost person behavior**. Charlottesville: dbS Productions, 2008. (*Base conceitual derivada do ISRID – International Search and Rescue Incident Database*). Disponível em: https://www.dbs-sar.com/SAR_Research/ISRID.htm Acesso em: 01 abr. 2026.

MARCONDES, Rafael Ribeiro; SOUZA, Agnaldo Pereira de; ALVES, Leandro Jorge de Souza. **Perfil das vítimas perdidas no estado de Mato Grosso**. [2022]. Disponível em: <https://revistascintilla.cbm.mt.gov.br/scintilla/article/view/7/9> Acesso em: 02 abr. 2026.

MICHEL, Clemente Stähelin; DOMINGOS, Tiago José. **Estudo do perfil de vítimas desaparecidas para auxiliar na elaboração de estratégias de busca canina**. *Vigiles: Revista de Defesa Civil, Defesa Social e Segurança Pública*, v. 4, n. 1, p. 137–?, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/Estudo+do+perfil+de+v%C3%ADtimas+desaparecidas+para+auxiliar+na+elabora%C3%A7%C3%A3o+de+estrat%C3%A9gias+de+busca+canina%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/Estudo+do+perfil+de+v%C3%ADtimas+desaparecidas+para+auxiliar+na+elabora%C3%A7%C3%A3o+de+estrat%C3%A9gias+de+busca+canina%20(1).pdf) Acesso em : 03 abr. 2026.

MOTTA, Paulo Roberto. *Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente*. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

PASQUALI, Luiz. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PERKINS, Dave; ROBERTS, Pete; FEENEY, Ged. **Missing person behaviour: an aid to the search manager**. 1. ed. [S.l.]: Centre for Search Research, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/840813736/Missing-Person-Behaviour-Handbook-June-2003> Acesso em: 02 abr. 2026

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. E. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2ª ed. Novo Hamburgo - RS: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> Acesso em: 10 mai. 2026

SANTA CATARINA – CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Curso de formação de soldados: busca terrestre – manual do aluno**. 7. ed. Florianópolis: CBMSC, 2018. Disponível em: <https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/biblioteca/manuais-cbm-sc/category/102-salvamento-busca-resgate> Acesso em: 02 abr. 2026.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA GERENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO DE PESSOAS DESAPARECIDAS FUNDAMENTADO NA ANÁLISE DE PERFIS COMPORTAMENTAIS”**, pelo pesquisador: Thiago Wening Barbosa, do Curso de Especialização em Segurança Pública - CEGESP 2026 no âmbito da Secretaria de Secretaria da Segurança Pública do Estado de Goiás. Esclareço que, em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, o senhor(a) não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(a) pesquisador(a) responsável, via e-mail twening1@gmail.com ou por contato telefônico: (62) 98186-2297, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. A presente pesquisa tem como objetivo geral propor a implantação de um Procedimento Operacional Padrão - POP voltado ao gerenciamento de operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás - CBMGO. Assim, os procedimentos a serem realizados serão os seguintes: o(a) senhor(a) será entrevistado por meio de um questionário semiestruturado, que será encaminhado em formato digital (google forms) e para isso deverá reservar um período para responder o questionário. O consentimento será previamente apresentado e, caso concorde em participar, será considerado anuência quando responder ao questionário. Não haverá gastos adicionais para os participantes dessa pesquisa. Em caso de danos, o senhor(a) tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. O seu nome não será divulgado, estando garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos mínimos conhecidos são a possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados, bem como receio de não saber responder ou de ser identificado. No entanto, o senhor (a) terá o direito assegurado de não responder as perguntas que achar pertinente, sem qualquer penalidade, sendo assegurado o anonimato das respostas. Os resultados da pesquisa subsidiarão o trabalho de conclusão de curso do pesquisador e poderão ser divulgados em publicações científicas relacionadas ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás - CBMGO, respeitando o sigilo e a identidade dos participantes. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador por um período mínimo de cinco anos.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (Google Forms®)

Seção 1 – Perfil Operacional

Questão 1 – Posto/Graduação:

- () Oficial;
- () Praça;

Questão 2 - Tempo de Serviço Operacional:

- () até 5 anos;
- () 6 a 10 anos;
- () 11 a 15 anos;
- () 16 a 20 anos;
- () mais de 20 anos;

Questão 3 - Já participou diretamente de operações de busca por desaparecidos?

- () Sim;
- () Não;

Seção 2 – Perfil Operacional

Questão 4 – Protocolos e Padronização:

Avalie as informações abaixo:

1 = Discordo totalmente;

2 = Discordo parcialmente;

3 = Nem concordo, nem discordo;

4 = Concordo parcialmente;

5 = Concordo totalmente ;

- () Existe protocolo formal padronizado para busca de desaparecidos na sua unidade?
- () As decisões operacionais seguem procedimento estruturado ?
- () A definição da área inicial de busca ocorre de forma sistematizada?
- () A atuação depende principalmente da experiência individual?
- () Há uniformidade na condução das operações entre diferentes equipes?

Seção 3 – Tomada de Decisão Operacional

Questão 5 – Como as ações iniciais de busca são definidas?

- () Experiência do comandante?
- () Informações da família/testemunhas?

- () Último ponto conhecido?
- () Padrão comportamental da vítima?
- () Decisão intuitiva?

Seção 4 – Perfis Comportamentais

Questão 6 – Perfis mais frequentes atendidos?

- () Idoso com Alzheimer;
- () Criança/Adolescente;
- () Transtorno mental (ansiedade (TAG, fobias), depressão, transtorno bipolar, TOC e transtornos do neurodesenvolvimento (TEA, TDAH), Esquizofrenia;
- () Síndrome de abstinência;

Questão 7 – Perfis Comportamentais

Avalie as informações abaixo:

1 = Discordo totalmente;

2 = Discordo parcialmente;

3 = Nem concordo, nem discordo;

4 = Concordo parcialmente;

5 = Concordo totalmente ;

- () Conheço padrões de comportamento de pessoas desaparecidas?
- () O perfil da vítima influencia a estratégia de busca?
- () A equipe considera idade e condição cognitiva na busca?
- () Há conhecimento sobre as fichas de perfil comportamental de vítimas desaparecidas?

Seção 5 – Eficiência Operacional

Questão 8 – Principais dificuldades enfrentadas?

- () Falta de protocolo estruturado;
- () Definição da área de busca;
- () Terreno complexo;
- () Informações insuficientes;
- () Falta de capacitação específica;
- () Coordenação entre equipes;
- () Tomada de decisão sob incerteza;
- () Desconhecimento sobre o perfil comportamental da vítima;

Seção 6 – Contribuição com o Protocolo

Questão 9 – É necessária a criação de protocolo padronizado?

- () Sim;
- () Não;

Questão 10 – O que um bom protocolo de busca deveria conter?

- () Composição de uma equipe de busca;
- () Questionário de entrevista com solicitante/familiares;
- () Fichas de perfil comportamental;
- () Instruções para delimitação da área de busca;

APÊNDICE C - PROPOSTA DE POP

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



BUSCA TERRESTRE À PESSOAS DESAPARECIDAS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

**PROPOSTA DE
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP**

**1ª EDIÇÃO
2026**



OPERAÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO DE PESSOAS DESAPARECIDAS FUNDAMENTADO NA ANÁLISE DE PERFIL COMPORTAMENTAL

1. Aviso:

Recepção do Chamado (COB)

Na recepção da ocorrência e realização da triagem inicial utilizar o questionário rápido e coletar os seguintes detalhes da vítima:

Obs: Seguir o quadro 3 da matriz de triagem comportamental;

Obs: Seguir os passos 1,2,3 e 4 do quadro 4 da matriz de triagem comportamental;

- Idade;
- Condição psicológica;
- Condição física,
- Histórico médico;
- Experiência em ambiente natural;
- Último ponto conhecido (UPC);
- Último ponto visto (UPV);
- Vestuário;
- Equipamentos (celular, smart watch);
- Condições climáticas;
- Horário do desaparecimento;

2. Mobilização:

Acionamento e emprego da (s) equipe (s) de reposta.

O Atendente deverá seguir rigorosamente os quadros 1,2 e 4 da matriz comportamental para definir o nível de prioridade operacional e estratégia recomendada e informar a unidade da área mais próxima designada para realizar a primeira resposta.

- Ao ser detectado na triagem inicial que se trata de região de ambiente natural (matas, pastagens, reservas...). Mobilizar o Canil de sobreaviso da semana ou da área de atuação e deixa-lo de prontidão para deslocamento imediato;
- Ao ser detectado na triagem inicial que se trata de região com possibilidade de desaparecimento envolvendo curso d'água. Mobilizar a equipe de mergulho e deixa-la de prontidão para o deslocamento imediato;

- Após a triagem inicial e análise da matriz comportamental caso o desaparecimento seja de até 24 horas verificar a possibilidade de enviar recurso do canil e/ou mergulhadores com o apoio do Comando de Operações Aéreas - COA;
- Após a triagem inicial e análise da matriz comportamental caso o desaparecimento seja de até 24 horas verificar junto ao COA a possibilidade de busca aérea com o uso do helicóptero;
- Informar ao Comando de Missões Especiais- CME toda ocorrência envolvendo pessoa desaparecida para análise deste comando da necessidade de emprego de outros recursos adicionais;

OBS: Seguir o quadro 4 da matriz de triagem;

3. Resposta:

Emprego da (s) equipe (s) de reposta pela OBM;

O chefe da SOP juntamente com o Comando da unidade deverão definir os recursos adicionais que irão empregar com base na informações previstas na matriz de triagem comportamental.

- Avaliar as informações recebidas do COB, analisar o histórico relatado pelo solicitante que está lançado no RAI;
- Com base nas informações preliminares recebidas e analisadas, deslocar para efetuar a primeira resposta;
- Seguir o que prevê o MOB de SCI do CBMGO;
- Toda equipe de busca terrestre a pessoa desaparecida deverá ser composta de no mínimo 3 bombeiros militares e saberem operar drone termal;
- Utilizar aplicativos de geotecnologia disponíveis para aparelho celular para realizar o planejamento da área de busca, delimitação de quadrantes e para o auxílio na navegação no terreno assim como para ao findar do período de busca ou encerramento da operação, utilizar os dados mapeados para análise e estudo;
- A equipe deverá portar as fichas de perfil comportamental para análise no local do último ponto visto (UPV) ou último ponto conhecido (UPC);
- No local a equipe deverá realizar novamente o questionário de triagem conforme os modelos padronizados em anexo ao POP para revisar as informações e atualizar as novas informações ou informações não repassadas anteriormente;
- Após a análise/atualização das informações a equipe deverá realizar o planejamento inicial conforme a matriz de triagem comportamental utilizando as fichas de perfil

comportamental para definir o perfil de vítima a ser localizada;

- Conforme prevê a matriz de triagem delimitar a área inicial e definir as estratégias operacionais;
- Caso seja necessário já solicitar o emprego de recurso especializado de imediato antes mesmo de iniciar a busca inicial;
- Reavaliar constantemente as estratégias operacionais assim como as novas informações que possam surgir no decorrer da resposta;
- Caso haja possibilidade solicitar o apoio do serviço de inteligência da PM ou PC para acesso às imagens de câmeras de segurança próximas ao último ponto conhecido-UPC ou último ponto visto - UPV;
- Caso seja necessário devido às particularidades do local e situação em específico solicitar o apoio da PM ou PC para apoiar no que tange a segurança e auxílio na operação;
- Sempre que se tratar de vítima com menos de 24 de desaparecimento solicitar ao COB uma unidade de resgate para ficar de prontidão na zona fria da área de busca;
- Caso a operação ultrapasse 24 horas solicitar ao COB e Comando da unidade o apoio logístico necessário para manter equipes de prontidão no local e não abandonar a zona quente;
- A unidade responsável pela área de atuação da operação de busca e salvamento deverá providenciar toda a logística necessária em apoio a equipe de resposta empregada, prevendo antecipadamente logística de alimentação, hidratação, revezamento e caso necessário pernoite;
- Vítima encontrada com vida deverá ser encaminhada pela UR ao hospital de referência mais próximo para avaliação do quadro clínico;
- Em caso de vítima em óbito, isolar a área e acionar a PM e solicitar a mesma que solicite o acionamento da PC e SPTC;
- Em caso de vítima em óbito passar a custódia do corpo para a PM e informar todos os detalhes no RAI;

4. Desmobilização:

- Preencher detalhadamente o relatório da ocorrência, conforme Manual de Preenchimento de Ocorrência (disponível na VTR ou pelo link: <https://www.bombeiros.go.gov.br/gestao-do-conhecimento/manuais-operacionais->

[de-bombeiros](#)), considerando inserir todos os dados e fatos importantes, e realizar o lançamento no RAI logo após o retorno à OBM;

- Após finalizar a operação de busca a equipe deverá preencher o RAI com riqueza de detalhes para que as informações sejam utilizadas para atualização dos procedimentos operacionais e melhoria nos atendimentos;
- Todos os materiais pessoais encontrados na cena deverão ser rigorosamente lançados no RAI e informados quem foi o responsável pela custódia;
- Organizar e realizar a manutenção nos equipamentos e materiais deixando-os em condições para o próximo emprego;
- Inserir no RAI os dados mapeados pelos aplicativos de geotecnologia utilizados na operação;
- Retornar a OBM de origem;

5. Pós missão:

- Realizar “*Debriefing*” com os militares que atuaram na ocorrência.
- Avaliar os pontos a melhorar tanto de estratégias assim como da logística como um todo;
- Avaliar se os dados existentes nas fichas de perfil comportamental e matriz precisam ser atualizados, caso sejam repassar ao CME para análise e devidas providências necessárias;

Observações Importantes:

- Não há tempo mínimo e tempo máximo de desaparecimento de uma pessoa para iniciar ou não iniciar uma operação de busca e salvamento de pessoa desaparecida;
- Poderão ocorrer solicitações de busca de pessoa desaparecida há um grande período de tempo, porém mesmo nessas circunstâncias todo o passo a passo previsto na matriz de triagem comportamental e fichas de perfil comportamental será seguido e será empregada uma equipe de busca para a referida solicitação;
- Avaliar as condições físicas e psicológicas dos militares empregados na operação de busca e salvamento;
- Avaliar as condições físicas dos cães empregados na operação;

Referências:

ESPANHA. Ministério del Interior.

Protocolo de actuación de las Fuerzas y Cuerpos de Seguridad ante casos de personas desaparecidas. Madrid: Gobierno de España, 2019.

Espírito Santo – CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESPÍRITO SANTO.

Procedimento Operacional Padrão – BAR-001: busca de pessoas perdidas em áreas remotas. Espírito Santo: CBMES, 2025

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Disponível em:
<https://www.bombeiros.go.gov.br/sistemas/>, Registro de Atendimento Integrado-RAI
CBMGO, 2026.

KOESTER, Robert J.

Lost person behavior. Charlottesville: dbS Productions, 2008. (*Base conceitual derivada do ISRID – International Search and Rescue Incident Database*).Disponível em:
https://www.dbs-sar.com/SAR_Research/ISRID.htm

MARCONDES, Rafael Ribeiro; SOUZA, Agnaldo Pereira de; ALVES, Leandro Jorge de Souza. **Perfil das vítimas perdidas no estado de Mato Grosso.** [2022].

MICHELS, Clemente Stähelin; DOMINGOS, Tiago José. **Estudo do perfil de vítimas desaparecidas para auxiliar na elaboração de estratégias de busca canina.** *Vigiles: Revista de Defesa Civil, Defesa Social e Segurança Pública*, v. 4, n. 1, p. 137–?, 2021.

SANTA CATARINA – CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA.
Curso de formação de soldados: busca terrestre – manual do aluno. 7. ed. Florianópolis: CBMSC, 2018.

APÊNDICE D - MATRIZ DE TRIAGEM COMPORTAMENTAL PARA GERENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO DE PESSOAS DESAPARECIDAS

A presente matriz tem por finalidade auxiliar o comandante da operação e as equipes de busca e salvamento na triagem inicial da vítima desaparecida, permitindo a identificação do perfil comportamental, a priorização operacional, a definição das áreas iniciais de busca e a escolha das estratégias mais adequadas para cada ocorrência.

Quadro 1 - Matriz de Triagem Comportamental da Vítima Desaparecida

Perfil da vítima	Características comportamentais	Probabilidade de deslocamento	Áreas prioritárias de busca	Nível de prioridade operacional	Estratégia recomendada
Criança de 1 a 6 anos	Tendência à desorientação, busca de abrigo passivo, medo e exaustão rápida.	Baixa à moderada	Próximo ao último ponto visto (UPV) ou ultimo ponto conhecido (UPC), vegetação baixa, cursos d'água e locais de esconderijo.	Muito alta	Busca rápida em raio inicial reduzido, com expansão progressiva e varredura minuciosa.
Criança de 7 a 12 anos	Maior mobilidade, curiosidade e possibilidade de tentativa de retorno espontâneo.	Moderada	Trilhas, estradas, áreas abertas, locais conhecidos e rotas habituais.	Alta	Emprego simultâneo de equipes terrestres, entrevista detalhada e verificação de rotas conhecidas.

Adolescente	Possibilidade de afastamento voluntário, influência social ou deslocamento sem comunicação prévia.	Variável	Residências de amigos, áreas urbanas, locais de convivência social e rotas de transporte.	Média	Investigação comportamental, contato com familiares e integração com forças policiais.
Idoso sem comprometimento cognitivo	Mobilidade reduzida, tendência ao cansaço e busca por locais de descanso.	Baixa	Áreas próximas ao UPC ou ao UPV, bancos, abrigos, estradas, pontos de parada e locais conhecidos.	Alta	Busca em setores próximos, apoio comunitário e verificação de locais frequentados.
Idoso com Alzheimer ou demência	Deslocamento errático, pouca percepção de risco, marcha contínua até exaustão.	Moderada a alta	Vegetação, margens de rodovias, cursos d'água, áreas de difícil acesso e obstáculos naturais.	Muito alta	Busca imediata com cães, drones, equipes terrestres e varredura setorial ampliada.
Pessoa com transtorno mental	Comportamento imprevisível, isolamento, desorientação e possível baixa resposta a chamados.	Variável	Locais isolados, construções abandonadas, áreas de mata e pontos de abrigo improvisado.	Muito alta	Busca técnica especializada, abordagem cautelosa e apoio psicológico ou médico.
Pessoa depressiva ou com ideação suicida	Tendência ao isolamento, busca de locais afastados e possível risco de autolesão.	Moderada	Pontes, rios, áreas elevadas, locais isolados, matas e pontos com histórico de risco.	Muito alta	Busca rápida em pontos críticos, apoio interinstitucional e acionamento de suporte psicológico.
Dependente químico	Deslocamento irregular, busca por abrigo, substâncias ou locais de	Alta	Áreas urbanas degradadas, edificações abandonadas, praças, terrenos baldios e	Alta	Integração policial, análise de histórico social e verificação de pontos conhecidos.

	permanência temporária.		locais de uso recorrente.		
Pessoa autista	Sensibilidade sensorial, tendência ao silêncio, ocultação e possível atração por locais específicos.	Baixa à moderada	Locais silenciosos, vegetação, pequenos abrigos, água, quintais, estruturas fechadas e esconderijos.	Muito alta	Busca silenciosa, uso de familiares, estímulos conhecidos e redução de ruídos operacionais.
Criança com TEA	Fascínio por água, ocultação, baixa resposta verbal e deslocamento guiado por estímulos.	Moderada	Rios, lagos, piscinas, vegetação densa, espaços pequenos e locais sensorialmente atrativos.	Crítica	Busca imediata com prioridade máxima, checagem inicial de corpos d'água e apoio familiar.
Caminhante ou trilheiro experiente	Tendência à autopreservação, busca de rotas seguras e tentativa de orientação.	Alta	Trilhas, cumes, cursos d'água, estradas vicinais, mirantes e pontos de referência.	Média	Georreferenciamento, análise de navegação, varredura de rotas e uso de drones.
Pescador ou caçador	Permanência em áreas remotas, deslocamento linear e exposição a riscos ambientais.	Moderada	Margens de rios, matas fechadas, trilhas naturais, acampamentos e áreas de pesca ou caça.	Alta	Busca aquática e terrestre integrada, checagem de margens e apoio de embarcações.
Pessoa em surto psicótico	Comportamento imprevisível, possível resistência ao contato e risco à integridade física.	Alta	Áreas urbanas ou rurais sem padrão definido, locais isolados e espaços de difícil acesso.	Muito alta	Abordagem especializada, apoio médico, contenção segura e integração com equipes de saúde.
Pessoa ferida ou desorientada	Mobilidade limitada, busca de abrigo, possibilidade de queda e baixa capacidade	Baixa	Próximo ao UPV ou ao UPC, depressões de terreno, vegetação, barrancos, cursos	Muito alta	Busca técnica minuciosa em raio reduzido, atenção a sinais secundários e emprego de

	de pedir ajuda.		d'água e obstáculos.		equipes especializadas.
--	-----------------	--	----------------------	--	-------------------------

Fonte: O autor (2026).

Quadro 2 - Classificação de Prioridade Operacional

Nível	Critério	Tempo de resposta recomendado	Indicação operacional
Crítica	Alto risco iminente de morte, criança pequena, TEA com risco hídrico, ideação suicida ou vítima ferida em ambiente hostil.	Imediato	Acionamento máximo de recursos disponíveis e início simultâneo da busca e da investigação preliminar.
Muito alta	Vulnerabilidade severa, doença cognitiva, transtorno mental, idade avançada ou risco ambiental relevante.	Até 30 minutos	Priorização de equipes especializadas, drones, cães, busca terrestre e integração interinstitucional.
Alta	Possibilidade elevada de agravamento, exposição ambiental ou histórico de saúde relevante.	Até 1 hora	Planejamento setorial busca orientada por UPV ou UPC e levantamento paralelo de informações.
Média	Baixo risco imediato, vítima com maior autonomia e ausência inicial de sinais críticos.	Até 2 horas	Busca planejada, entrevistas, análise de rotas e confirmação de informações complementares.

Baixa	Indícios de desaparecimento voluntário sem sinais imediatos de risco à vida.	Conforme avaliação	Monitoramento, integração com forças policiais e reavaliação permanente do nível de risco.
--------------	--	--------------------	--

Fonte: O autor (2026).

Quadro 3 - Variáveis Primárias da Triage Inicial

Variável	Objetivo operacional	Pergunta orientadora
Último ponto conhecido (UPC)	Delimitar a área inicial de busca e estabelecer o ponto de partida da operação.	Onde a vítima foi vista pela última vez? Há coordenadas, fotos ou referência física?
Horário do desaparecimento	Estimar tempo de deslocamento, exposição ambiental e janela crítica de resposta.	Em que horário a vítima foi vista ou teve contato pela última vez?
Condição física	Definir capacidade de mobilidade e raio provável de deslocamento.	A vítima possui limitações físicas, lesões, fadiga, idade avançada ou deficiência?
Condição psicológica	Identificar comportamento esperado e risco de isolamento, fuga ou autolesão.	Há diagnóstico, crise recente, depressão, surto, demência ou alteração comportamental?
Histórico medico	Avaliar vulnerabilidade, necessidade de medicação e risco fisiológico.	A vítima utiliza medicação contínua ou possui doença relevante?
Condições climáticas	Estimar risco de hipotermia, hipertermia, desidratação e alteração de deslocamento.	Houve chuva, frio, calor extremo, neblina ou mudança brusca do tempo?
Experiência em ambiente natural	Avaliar capacidade de orientação,	A vítima possui experiência em trilhas, pesca,

	sobrevivência e tomada de decisão em campo.	caça navegação ou áreas rurais?
Vestimentas e equipamentos	Facilitar identificação visual e estimar resistência ao ambiente.	Quais roupas, calçados, mochila, celular ou equipamentos a vítima portava?
Uso de medicação	Avaliar risco de descompensação clínica ou comportamental.	A vítima está sem medicação ou deixou de tomá-la recentemente?
Ideação suicida ou risco de autolesão	Priorizar áreas críticas e acionar apoio especializado.	Houve falas, mensagens, histórico ou comportamento indicativo de autoextermínio?

Fonte: O autor (2026).

Quadro 4 - Fluxo Operacional Simplificado da Triagem

Etapas	Ação	Resultado esperado
1	Recepção da ocorrência.	Registro inicial, identificação do solicitante e acionamento preliminar.
2	Coleta de informações primárias.	Dados básicos da vítima, horário, local e circunstâncias do desaparecimento.
3	Identificação do perfil comportamental.	Classificação preliminar conforme idade, condição física, psicológica e contexto.
4	Classificação do nível de prioridade.	Definição do grau de risco e urgência operacional.

5	Delimitação da área inicial de busca.	Definição do setor inicial a partir do UPV ou UPC e do perfil da vítima.
6	Definição da estratégia operacional.	Escolha de técnicas, equipes, recursos e integração necessária.
7	Emprego de recursos especializados.	Acionamento de cães, drones, busca aquática, equipes terrestres ou apoio interinstitucional.
8	Atualização contínua da análise.	Reavaliação do plano conforme novas informações e evidências de campo.
9	Encerramento e registro da ocorrência.	Formalização do resultado, lições aprendidas e alimentação de banco de dados.

Fonte: O autor (2026).

Referências:

ESPANHA. Ministério del Interior.

Protocolo de actuación de las Fuerzas y Cuerpos de Seguridad ante casos de personas desaparecidas. Madrid: Gobierno de España, 2019.

Espírito Santo – CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESPÍRITO SANTO.

Procedimento Operacional Padrão – BAR-001: busca de pessoas perdidas em áreas remotas. Espírito Santo: CBMES, 2025

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Disponível em: <https://www.bombeiros.go.gov.br/sistemas/>, Registro de Atendimento Integrado-RAI CBMGO, 2026.

KOESTER, Robert J. **Lost person behavior**.

Charlottesville: dbS Productions, 2008. (*Base conceitual derivada do ISRID – International Search and Rescue Incident Database*).Disponível em: https://www.dbs-sar.com/SAR_Research/ISRID.htm

MARCONDES, Rafael Ribeiro; SOUZA, Agnaldo Pereira de; ALVES, Leandro Jorge de Souza. **Perfil das vítimas perdidas no estado de Mato Grosso**. [2022].

MICHELS, Clemente Stähelin; DOMINGOS, Tiago José. **Estudo do perfil de vítimas desaparecidas para auxiliar na elaboração de estratégias de busca canina**. *Vigiles: Revista de Defesa Civil, Defesa Social e Segurança Pública*, v. 4, n. 1, p. 137–?, 2021.

SANTA CATARINA – CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Curso de formação de soldados: busca terrestre – manual do aluno**. 7. ed. Florianópolis: CBMSC, 2018.